



REUNIÃO DE TRABALHO:

I REUNIÃO DO GRUPO DE CONDUÇÃO

2014

Rio de Janeiro, 10 e 11 de fevereiro de 2014.



Participantes

Alex Bicca

Secretaria Executiva da Rede

Caco Xavier

Secretaria Executiva da Rede

Claudia Soares

FUNESA/Sergipe

Domício Sá

CPqAM/Fiocruz

Francisco Salazar

Secretaria Executiva da Rede

Frederico Peres

ENSP

Gustavo Portela

Secretaria Executiva da Rede

José Inácio Jardim Mota

ENSP/Fiocruz

Juliana Sampaio

UFPB

Luana Furtado

Secretaria Executiva da Rede

Maria Lúcia Cardoso

Secretaria Executiva da Rede

Ondina Canuto

ESP-CE

Patricia Pol

Secretaria Executiva da Rede

Rosa Souza

Secretaria Executiva da Rede

Rosângela Carvalho

Secretaria Executiva da Rede

Tânia Celeste Matos Nunes

Secretaria Executiva da Rede

Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública
Secretaria Executiva
Sede: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz
Rua Leopoldo Bulhões 1480, sala 320 – Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ – 21041-210
<http://rededeescolas.ensp.fiocruz.br>
Telefone: (21) 2598-2855



Presentes à reunião os dirigentes: Domício Sá (CPqAM/FIOCRUZ); Juliana Sampaio (UFPB); Ondina Canuto (ESP/Ceará, substituta pontual de Ivana Barreto); José Inácio Jardim Mota (ENSP/FIOCRUZ) e Claudia Soares (FUNESA/Sergipe).

A reunião foi realizada nas dependências da ENSP com a seguinte pauta:

- Abertura e boas vindas
- Análise de Conjuntura
- Retrospectiva 2013 (apresentação com debate)
- Credenciamento das Escolas para os cursos EAD e para certificação de cursos de especialização lato sensu
- QualiConselhos
- Atualização de Dados sobre as Escolas – um modelo em perspectiva
- Projeto de Vigilância da Saúde-informe
- A comunicação na Rede – informe e debate
- Novos projetos e novas ideias para 2014
- Acreditação Pedagógica
- Proposta de Agenda para 2014
- Consensos e encaminhamentos.
- O que ocorrer.

A reunião foi iniciada com a mensagem de boas vindas pela Coordenadora da Secretaria Executiva da Rede, que demonstrou sua satisfação em retomar a regularidade dos encontros desse colegiado, prejudicada em 2013, por problemas de escassez de recursos e pelas mudanças na direção da ENSP. A escassez de recursos demandou maior atenção à articulação com os parceiros externos do Ministério da Saúde, CONASS, CONASEMS e OPAS, algumas delas mediadas pelos membros do Conselho Consultivo da Rede e com muito êxito nas negociações.



Toda a equipe da Secretaria Executiva dedicou-se de forma intensiva ao Projeto de Acreditação Pedagógica e à elaboração de projetos apresentados às Secretarias do Ministério da Saúde e CNPq, tomando essas ações como estratégicas para avançar na consolidação da institucionalização da Rede e para que o ano de 2014 fluísse com mais estabilidade financeira. Essa estratégia foi muito exitosa, e seus resultados foram apresentados na sequência dessa reunião.

No item relativo à análise de conjuntura, foram destacadas: a mudança recente do Ministro da Saúde, sem alterações na SGTES e com mudança na SGEP, mas com a manutenção da orientação anterior, de excelentes relações de trabalho com a Rede de Escolas. O Dr. André Bonifácio Carvalho substituiu o Dr. Luiz Odorico. Foi também anunciada a próxima eleição no Departamento de Saúde Coletiva do CPqAM de Pernambuco, sendo um dos candidatos o Prof. Domício Sá, membro do Grupo de Condução. A mudança de Secretário de Saúde do Ceará foi também abordada, com a manutenção das boas relações da ESP/Ceará com as equipes da área de Gestão do Trabalho daquela Secretaria.

Na segunda parte da reunião foi apresentado ao Grupo pela Profa. Tânia Celeste, o balanço das atividades do ano de 2013, que integra esse relatório como anexo, sendo destacadas as seguintes iniciativas:

- Missão à Rennes, na França, para consolidar parceria com a École de Hautes Études em Santé Publique;
- Experimentação do processo acreditador tomando o Curso de Vigilância Sanitária da Escola Estadual do Ceará como unidade de análise;
- Criação do Colegiado de Transição da Agência Acreditadora (Grupo de Condução, Abrasco e Secretaria Executiva da Rede);
- Apresentação do projeto da Rede e suas principais atividades no Colegiado de Secretários Estaduais de Saúde, a convite do Presidente do CONASS;
- Reuniões do Grupo de Condução e do Conselho Consultivo da Rede; Reuniões do Grupo de Acreditação; Reuniões com a SGTES em conjunto com a Presidência da Abrasco sobre a criação da Agência Acreditadora de Cursos Lato Sensu; Reuniões com



a SGEP e a SAS para compartilhamento de temas e de possibilidades de apoio da Rede às políticas de Saúde;

- Reunião com a OPAS para difusão dos objetivos da Rede e convite para compor o Conselho Consultivo da mesma;
- Articulação com a UNASUS, SGTES e MEC, com vistas a apoiar as Escolas da Rede para a oferta de Cursos EAD e de cursos de especialização;
- Reuniões do projeto relacionado à formação de quadros em Vigilância da Saúde de base territorial local, com o apoio da SVS;
- Elaboração e aprovação de Projeto sobre o tema da Educação Permanente em Saúde;
- Projeto QualiConselhos;
- Participação em reuniões de projetos EAD da ENSP sobre Consultório na Rua e NASF; Reunião sobre Comunicação e Informação com equipe do Campus Virtual em Saúde Pública;
- Participação em Reuniões do CONASS sobre temas relacionados ao SUS na nova conjuntura brasileira;
- Participação no XIX Congresso Nacional de Secretários Municipais de Saúde do CONASEMS (tema do COAP);
- Participação no Fórum Global de Recursos Humanos em Saúde em Recife com participação na Reunião da Rede Internacional de Escolas de Saúde Pública da América Latina e Caribe;
- Seminário sobre o tema “Análise dos Primeiros Resultados e Perspectivas de Implantação da Acreditação Pedagógica no Brasil” em associação com o VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da Abrasco, no Rio de Janeiro;
- Participação no Simpósio Internacional Brasil-Portugal sobre “Trabalho, Desigualdades e Políticas Públicas” na Universidade do Minho em Braga, Portugal, com uma



comunicação coordenada sobre Redes e um pôster sobre Acreditação Pedagógica dos Cursos Lato Sensu em Saúde Pública no Brasil.

- Participação como conferencistas (Tânia Celeste e José Inácio) da aula de finalização do ano letivo de 2013, na ENSP, sobre o tema “O campo da Saúde Pública e a Formação do Sanitarista”.

Os dirigentes comentaram o Balanço apresentado, destacando o volume e a qualidade das atividades cumpridas, mesmo em situação de constrangimento orçamentário e de outras dificuldades mencionadas pela coordenadora da Secretaria Executiva. Em que pese os bons resultados apresentados, mencionou-se que a escassez de reuniões do Grupo de Condução durante 2013 dificultou a troca que esse espaço entre os dirigentes permite, desejando que essa dificuldade seja superada em 2014, com a chegada dos recursos dos projetos, que nesse momento estão em fase final de tramitação, com vistas à liberação de recursos.

Também foi ponderado pelos dirigentes que a incorporação de projetos ligados às Políticas de Saúde financiados pelo Ministério deve ser conduzida com um olhar crítico, que é a marca das atividades da Rede até aqui realizadas, mantendo a linha de apoio a essas políticas pública, fundamentais ao desenvolvimento das boas práticas.

Outra sugestão para superar a escassez de recursos foi intensificar o uso de recursos tecnológicos de caráter virtual, estimulando também as Escolas a utilizarem essas tecnologias para suas atividades pedagógicas e para as relações institucionais entre elas e seus parceiros. Concluiu-se que a videoconferência pode ser um bom caminho para esses objetivos.

A Profa. Juliana Sampaio lembrou um entendimento de reuniões anteriores sobre a organização de um Curso de caráter nacional que poderia ser empreendido no interior da Rede, e a Profa. Tânia noticiou que essa demanda deverá ser atendida mediante o ressurgimento dos Cursos de Saúde Pública associados ao Projeto de Acreditação, na proposta encaminhada ao Ministério da Saúde por meio da SGTES. A discussão dessa implantação deverá retomar um perfil de curso nacional que nos unifica, mas ao mesmo tempo respeita as diversidades locais.



Destacou-se ainda o avanço substantivo que a Rede tem apresentado nesses últimos balanços, refletindo que anteriormente a ênfase era somente na Rede de Escolas e com o trabalho do últimos anos já se conformou um lugar para a Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública.

O Prof. Frederico Perez, novo Vice-diretor de Cooperação e Escola de Governo da ENSP, esteve presente à reunião, saudando os membros do Grupo de Condução e ressaltou seu compromisso e apoio à Rede. Mencionou o processo de reformulação que passa a ENSP nesse momento, formulando seu projeto político pedagógico de forma participativa e que espera que essas reformas possam se beneficiar dos acúmulos da dinâmica da Rede de Escolas, que tem sua Secretaria Executiva na ENSP.

Os trabalhos da Rede através das discussões da Acreditação Pedagógica dos cursos lato sensu são também um grande estímulo para pensar as políticas de qualidade da Escola Nacional de Saúde Pública e colocou sua vontade de que a ENSP esteja entre as cinco primeiras instituições a serem incorporadas nesse processo nacional de acreditação pedagógica.

Destacou ainda o Prof. Frederico o esforço dispendido pela Coordenadora da Secretaria Executiva na captação de recursos para os projetos estratégicos da Rede e pediu a aproximação dessa Rede com a Rede Internacional de Escolas De Saúde Pública vinculada à ENSP.

Projeto QualiConselhos

O tema do QualiConselhos contou com uma exposição dividida entre Francisco Salazar e Patricia Pol, os dois técnicos da Secretaria Executiva que estiveram mais próximos aos desdobramentos desse curso, coordenado por outros profissionais da Escola de Governo da ENSP e tendo como coordenador geral o Prof. Assis Mafort. Francisco Salazar relatou dois momentos: um primeiro que diz respeito à formulação do modelo, em parceria com o Canal Saúde e à EAD/ENSP e que pode ser considerado excelente, com um produto (uma minissérie) que é consistente e inovador. E um segundo momento, que se refere à sua implementação, quando começaram os problemas que não estavam nem na estrutura pedagógica nem na metodologia, mas nas relações políticas da coordenação do curso com outras instâncias de execução das políticas de saúde relacionadas ao QualiConselhos.



Francisco enumerou, ainda, alguns pontos frágeis no processo, como a capacidade operativa das Secretarias Executivas dos Cursos em alguns estados, a pouca ativação das equipes estaduais, as eleições municipais e mudanças nos respectivos conselhos, e, sobretudo, as muitas modificações nas regras do Projeto, com o processo em pleno andamento.

Patricia Pol destacou que em alguns estados o projeto conseguiu bons resultados (Amapá, São Paulo e Roraima). São Paulo reproduziu o material em braile. E Tânia acrescentou o bom desempenho de Brasília. Patricia ressaltou que, durante o curso, em muitos momentos, a Secretaria Executiva sentia-se com problemas de governabilidade, por não deter a coordenação do processo e os problemas foram se acumulando, envolvendo os Conselhos Federal e Estaduais de Saúde, resultando em uma condução muito tumultuada na execução do curso do QualiConselhos.

Em novembro de 2013 a Secretaria Executiva da Rede encerrou suas atividades nesse projeto e a sequência desse curso em 2014 se dará entre os professores do Departamento de Ciências Sociais, coordenados pelo Prof. Marcelo Rasga, em um modelo que será caracterizado pela distribuição ampla de material aos conselheiros, com a mediação dos Fóruns de Educação Permanente para o Controle Social nos Estados.

Estava prevista uma reunião entre a Coordenação Nacional e a Secretaria Executiva, para a avaliação e o encerramento da primeira fase – que não aconteceu.

Patricia apresentou alguns números do projeto, destacando que todos os estados já encerraram suas atividades e sete deles ainda não enviaram o relatório final. O número de concluintes foi considerado muito baixo, em relação a outras experiências de cursos à distância realizadas pela ENSP, inclusive com o apoio da Rede como o curso Qualificação de Gestores do SUS.

José Inácio pontuou o baixo número de alunos concluintes, afirmando que esse resultado deve ser evidenciado, para que outros processos não sejam iniciados sem essas considerações. O professor considerou ainda que houve uma desarticulação entre a Coordenação Nacional e a Secretaria Executiva, tendo a Profa. Tânia ressaltado que estivemos com dois técnicos disponíveis a todo momento, e que essa sinergia não foi bem utilizada pela coordenação nacional do curso. Caco Xavier considera que os processos EAD são diferentes dos presenciais



e que pode-se tirar muitas lições dessa experiência para evitar que outras atividades similares sofram os mesmos prejuízos.

Juliana Sampaio relatou que o principal problema para os estados foi o “silêncio” considerado por ela como doloroso, por parte da Coordenação Nacional, e com isso os problemas iam se avolumando. Para ela questões chave do financiamento foram resolvidas com mais dificuldade e que a evasão no Estado da Paraíba foi enorme. Considerou ainda que o vídeo desenvolvido para o projeto era ótimo, mas o mesmo não se pode dizer do material impresso que era repetitivo nas perguntas dos exercícios das quatro unidades. A plataforma VIASK foi outro problema pontuado pela professora.

O Prof. Domício fez também uma síntese do seu acompanhamento do projeto, pontuando os desencontros entre Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Saúde, e na comparação com o curso Qualificação de Gestores do SUS, considera que aquele projeto fortaleceu as Escolas e esse teve um resultado oposto. Destacou que em duas reuniões realizadas entre a Coordenação Nacional, a Secretaria Executiva e as Escolas, os problemas foram antecipados, mas não equacionados. Fecharam-se os canais de comunicação entre a Coordenação Nacional e as Escolas causando enorme prejuízo para a imagem da ENSP. Acrescentou que o Programa de Inclusão Digital implantado pelo Ministério da Saúde está ainda insipiente para apoiar capacitações expansivas e que essa clientela tem muita dificuldade no uso das tecnologias EAD. O Prof. Domício sugeriu uma revisão dos dados apresentados entre alunos inscritos e alunos matriculados, considerando o número de matrículas automaticamente canceladas, para posterior apresentação no Encontro Nacional. Domício ressaltou que as Escolas se empenharam para o bom desempenho, mas não tinham autonomia e não foram bem apoiadas pela Coordenação Nacional do Curso; em alguns casos foram até desautorizadas.

A Profa. Claudia Soares, de Sergipe, situou problemas na esfera estadual, com alguns atores ligados aos Conselhos Estaduais de Saúde, que acabaram por desqualificar o espaço da Escola como lugar privilegiado para sua execução. O pagamento das bolsas foi um fator de questionamento e o Ministério da Saúde e a Coordenação Nacional foram evasivos na resposta aos problemas que se apresentaram.



Ondina Canuto, da Escola do Ceará, concorda com as avaliações anteriores e considera importante reutilizar em outras experiências o material didático produzido.

Diante do exposto foi sugerido pelo Grupo de Condução que a Secretaria Executiva elaborasse um documento minucioso a ser apresentado no Encontro Nacional da Rede e que o tema seja tratado nos trabalhos de grupo e seus resultados devem ser encaminhados à Coordenação Nacional.

Proposta de Atualização de Dados sobre as Escolas

Francisco Salazar apresentou uma proposta elaborada por uma equipe da Secretaria Executiva, para suprir a Rede de dados sempre atualizados. Seu preenchimento será feito on-line, pela própria Escola, a partir de formulários que serão desenvolvidos pelo Grupo de Comunicação e Informação da Secretaria Executiva da Rede e disponibilizados no site. Caco Xavier complementou que o formulário pode ser preenchido aos poucos e que alguns dados já existentes serão pré inseridos pela Secretaria Executiva.

Foi sugerido pela Rosa o entendimento de que esse trabalho pode ser interpretado como um veículo para conhecer e compartilhar dados das Escolas, facilitando as trocas e organizando dados para a tomada de decisões. Foi sugerido o acréscimo dos organogramas das Escolas e dos seus projetos político pedagógicos. Recomendou-se cautela para não burocratizar e um esforço para tornar os formulários dinâmicos para as Escolas. Domício sugeriu tomar como base as dimensões do Projeto de Acreditação Pedagógica da Rede.

A equipe de comunicação da Rede explicitou preocupações com as dificuldades e não agilidade da equipe de tecnologia que é responsável pela manutenção do site. Com as mudanças na direção da ENSP esse trabalho deslocou-se para a Presidência da Fiocruz e ainda persistem dificuldades na gestão dos processos tecnológicos. Caco Xavier ressalta que a Secretaria Executiva vem atuando com limites e que não há comunicação se as questões não são bem compreendidas em todos os níveis. Segundo ele, esse ponto é que vai definir o que é preciso fazer nessa área.

Alex Bica adverte que o formulário via web pode ser um dinamizador para a Rede. Para tanto, o site deverá ser refeito de modo a torná-lo mais eficaz, acrescentando que as Escolas que têm



tecnologia RSS têm suas informações automaticamente transferidas para o site da Rede. A Secretaria tem utilizado o Facebook, que já acumula mais de 600 seguidores. Sem as mudanças pretendidas pela equipe não é possível quantificar o número de acessos diários.

O Grupo de Condução sugeriu que fosse feito um projeto piloto com o próprio grupo, para preenchimento dos formulários lembrando que o Regimento da Escola também deve ser incluído. O grupo de trabalho da Secretaria Executiva se comprometeu a apresentar um primeiro modelo no 10º Encontro Nacional da Rede de Escolas, com formulários auto explicativos, com instrutivos em cada etapa.

Projeto de Vigilância da Saúde

Gustavo Portela e Tânia Celeste dividiram a apresentação sobre os informes das atividades do Projeto de Apoio à Vigilância da Saúde de Base Territorial Local, em continuidade à formação de docentes nessa área que foi conduzida com muito êxito pela Secretaria Executiva, com a colaboração de docentes da ENSP, Paulo Sabroza e Marcelo Firpo, e de algumas Universidades brasileiras – envolvendo várias Escolas da Rede.

A atividade atual prevê a realização de um Seminário em 2014, em data a ser fixada em reunião que será realizada ainda nesta semana. Foram realizadas duas reuniões com os docentes da ENSP em 2013 e a próxima reunião incorporará ex-alunos docentes que se destacaram no curso anterior, e que estão integrados a Escolas da Rede em projetos nessa área, como: Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Ceará, Tocantins, Espírito Santo, além de professores de outras Universidades que estiveram na primeira experiência. Eles são vinculados ao ISC da Bahia, à UNB e à UFRJ.

Nas reuniões de 2013 elegeu-se a Atenção Básica como foco principal de investimento no desenvolvimento das ações desse projeto, priorizando também a articulação com os Cursos de Graduação em Saúde Coletiva com vistas à incorporação desse pensamento em seus currículos. Uma outra sugestão foi o contato com os CERESTs, que dispõem de recursos financeiros para apoiar iniciativas relacionadas à Saúde do Trabalhador que é parte integrante do pensamento da Vigilância da Saúde.



Já foi realizado um primeiro entendimento com a representante dessa área na ENSP, Profa. Rita Matos, mas ocorreram mudanças nas equipes ministeriais e em breve esse desdobramento será buscado. Uma outra iniciativa que está em perspectiva a partir das reuniões de 2013 é a implantação de Salas de Cenários nas Escolas, com grande vinculação com as Vigilâncias locais, com vistas a tornar permanente a renovação do pensamento e a colaboração das Escolas aos serviços e às políticas, nessa área. Esse projeto ainda não tem fonte de financiamento, mas será arte dos debates do Seminário de 2014.

Ondina Canuto ressaltou que o Estado do Ceará tem iniciativas importantes na formação em Vigilância, inclusive um curso técnico. Ressaltou que existem iniciativas em vários estados do Brasil e que é importante articulá-las para potencializar resultados.

Projeto de Curso Nacional de Auditores e Ouvidores do SUS

Esse curso tem como objetivo qualificar auditores e ouvidores do SUS que atuam nos estados e municípios. Será ministrado de forma presencial e deverá ser estruturada uma proposta de curso à distância a ser implantada posteriormente.

Francisco Salazar esclareceu que foi organizado um modelo de curso durante o ano de 2013, sob a coordenação de Rosa Souza e de Francisco Salazar, com a maciça colaboração de representantes da auditoria e ouvidoria do SUS em alguns estados e municípios e das Escolas Estaduais de Saúde Pública de Goiás e do Ceará (primeira turma/projeto piloto), com 80 horas-aula (carga horária sugerida pelo Grupo de Condução) com módulos gerais e específicos a cada um dos dois campos. Esse próximo projeto terá 27 turmas de no máximo 40 alunos por Estado, totalizando 1.080 alunos, em todas as Unidades da Federação.

Os representantes do Grupo de Condução pediram explicações sobre critérios de escolha de alunos e sobre o perfil do coordenador estadual e da Secretaria Executiva.

José Inácio lembrou que é preciso mediar a formação presencial com a formulação do projeto à distância. Ressaltou que a Rede precisa estar vigilante para que as Escolas não se tornem meras executoras das ações, sugerindo que a formação presencial deveria funcionar como uma formação de tutores. Tânia Celeste ressalvou que essa é a proposta.



Juliana Sampaio sugere que as Escolas se articulem com parceiros no seu Estado, organizando arranjos que valorizem a colaboração entre os aparelhos educacionais. Ondina Canuto demonstra preocupação com o financiamento das atividades à distância.

Rosa Souza observa que está prevista uma reunião da Coordenação Nacional com as Escolas para desenhar as estratégias do curso.

Pesquisa de Educação Permanente com financiamento do CNPq

Com duração prevista para dois anos, a pesquisa *A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: análise dos fatores condicionantes à sua implementação em diálogo com as experiências das Escolas de Saúde Pública* tem por objetivo central analisar os fatores que condicionam a implementação da política nacional de Educação Permanente em Saúde no SUS. Sua execução será realizada em três etapas: revisão bibliográfica sobre pesquisas e avaliações de experiências de Educação Permanente; trabalho de campo, fase em que os resultados do levantamento bibliográfico serão levados até as Escolas onde se comporão grupos focais de pesquisa; e análise e sistematização dos dados. Como produtos finais estão previstos a produção de um artigo, além de um documento propositivo à Política nacional de Educação Permanente.

José Inácio indagou se a 1ª fase da pesquisa engloba teses e dissertações sobre o tema, ressaltando que acha o tempo curto para tanto. Indagou também sobre qual o modelo de análise dos resultados e a necessidade de discussão prévia no Grupo. Outra questão foi acerca da qualificação do discurso dos grupos focais. Como contribuição citou o autor Jefferson Mainardes, do Paraná, sobre a construção de modelos de análise. E finalmente, perguntou sobre quais os critérios que vão definir as Escolas, que são os campos, e que questões serão levadas a esse grupo a partir da análise bibliográfica.

Juliana Sampaio reforçou a necessidade de deixar mais claro os critérios de análise e o que, especificamente, será analisado na Política, considerando a vastidão de possibilidades – financiamento? Comissões de Integração Ensino Serviço? As Escolas? A relação do Ministério da Saúde com as Escolas? Sobretudo, disse, seria interessante que a questão central da análise esteja bastante implicada com as Escolas.



Domício Sá lembrou que está em execução um projeto do CNPq em parceria com a Abrasco, que tem por objetivo estudar a ação das Comissões de Integração Ensino-Serviço. Ressaltou que é preciso aproximar a pesquisa com o GT de Educação Permanente da Rede de Escolas.

Projeto sobre Qualidade na Assistência com inclusão: em busca de um agir comunicativo para a melhoria da gestão

O projeto tem como objetivo elaborar estratégias para o desenvolvimento de uma cultura de qualidade da Assistência à Saúde, com inclusão, integrando e articulando os campos da Educação, da Comunicação e da Gestão e tendo as Escolas como protagonistas desse processo.

Caco Xavier destacou as três fases do projeto: a realização das Oficinas de Trabalho entre a Secretaria Executiva, membros do GT de Educação Permanente da Rede (ainda não implantado) Conass, Conasems, abordando o tema da qualidade e buscando organizar os consensos a serem validados em uma Oficina posterior de especialistas.

A segunda fase prevê a organização de uma Oficina entre a coordenação do projeto e da Rede com as Escolas, para discussão e aprimoramento do documento produzido na fase anterior. Nessa fase também serão preparadas as feiras sociotécnicas que ocorrerão na terceira etapa em cada Estado.

O projeto prevê ainda a instalação nas Escolas de um observatório ou sala de situações, ou algo congênere que passe a atuar como órgão de monitoramento permanente do tema em intensa articulação com os serviços e órgãos representativos das comunidades.

Alex Bica acrescentou que esse projeto tem uma interface importante com outras políticas de saúde como a de humanização, segurança do paciente, entre outras, e que todos esses temas deverão ser tratados nas feiras sociotécnicas.

Juliana Sampaio considera a proposta próxima à do PMAQ e considera que esse projeto pode potencializar uma boa participação dos trabalhadores e usuários. Ressaltou que é preciso deixar claro o papel das Escolas na elaboração da referência que norteará a cultura de



qualidade a ser construída. Advertiu ainda que é preciso estar atento que cada Rede e cada política tem seus critérios de qualidade.

Domício considera que os projetos apresentados qualificam a Rede porque produzem aprendizagem e conhecimento e que essa dimensão deve ser explorada. Ondina reforçou a interface com a política de humanização.

Claudia Soares vê nesse projeto a mesma complexidade da educação permanente e considera que as feiras podem ser motivadoras, produzindo a diferença.

Caco Xavier considera que o projeto é uma oportunidade de inovar tecnologicamente nas feiras sociotécnicas, sendo necessário estimular o diálogo permanente entre os atores envolvidos, com a criação de fóruns e Wenconferências, mesmo antes da organização das reuniões.

Ondina pede esclarecimento sobre o financiamento das Feiras e Caco lembra que há nos estados um amplo recurso para o tema da Educação Permanente de evidente diálogo com o objeto desse projeto, que pode ser mobilizado pelas Escolas.

Rosa Souza finalizou destacando que o melhor desse projeto é a possibilidade de fazer olhares cruzados, mobilizando equipes vinculadas ao PMAq, à Política de Humanização, entre outras, e que a mobilização de recursos para as Feiras deve contar com a criatividade das Escolas.

Projeto de Acreditação Pedagógica dos Cursos Lato Sensu em Saúde Pública

O objetivo desse projeto é melhorar a qualidade da oferta dos cursos lato sensu em Saúde Pública no Brasil, contribuindo para que as práticas profissionais e de organização do trabalho nas instituições de saúde estejam alinhadas com os princípios e diretrizes do SUS e comprometidas com práticas que representem uma renovação da oferta de serviços de saúde e da organização do Sistema no território.

Com esses primeiros esclarecimentos, Rosa Souza iniciou sua apresentação ressaltando que a ENSP tem dado muita importância a essa matéria e destacando a entrevista concedida pelo Diretor, Prof. Hermano Castro, no Informe ENSP do dia 10 de janeiro de 2014. Hermano falou



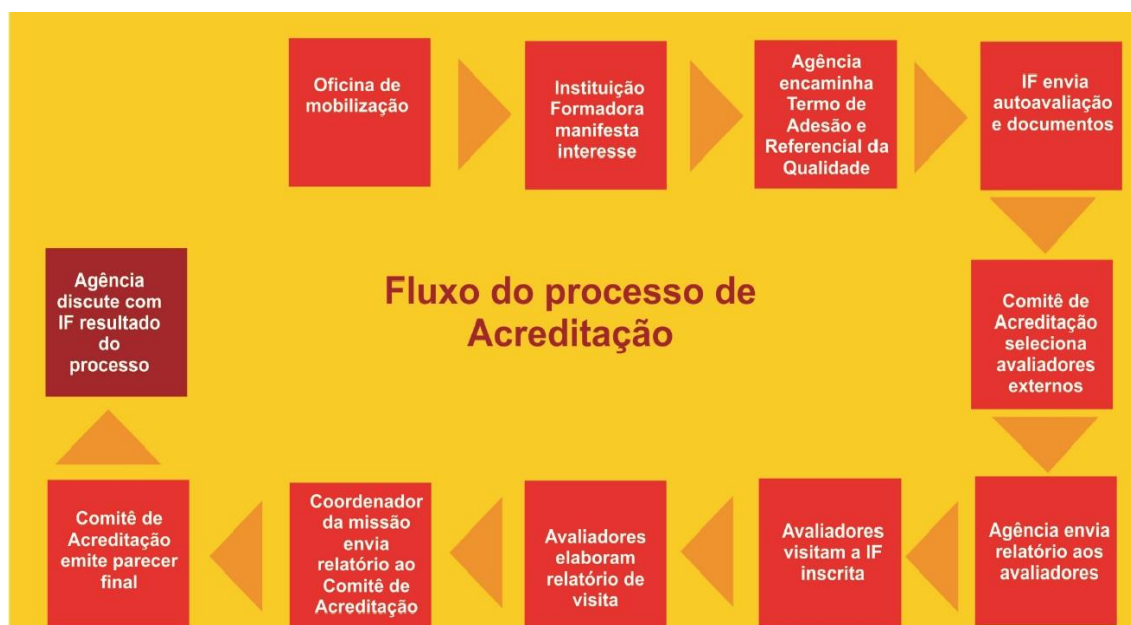
de duas frentes: a busca de critérios de padrão de qualidade na oferta dos cursos e programas de formação, afirmando que o Projeto de Acreditação Pedagógica é uma das ações prioritárias da nossa Rede Nacional.

Rosa Souza informou que o projeto tem dois componentes: um que trata da Acreditação e um outro que está relacionado à formação em Saúde Pública em dez Escolas em dois anos.

A Acreditação Pedagógica tem três grandes objetivos: (1) implementar um sistema de acreditação pedagógica na Rede, (2) construir a estrutura de governança da agência acreditadora que será sediada na Abrasco e (3) desenvolver um processo formativo de avaliadores externos.

Para os próximos dois anos está prevista a realização de Oficinas de mobilização nos estados e o desenvolvimento de processos de acreditação de 5 cursos em 2 anos. Frederico Peres, Vice-diretor da ENSP, expressou o desejo de inscrever um curso da Escola no Sistema de Acreditação Pedagógica. Ele explicou que seria o 5º curso, dentre os cinco que estão previstos para ingressarem em 2015, e que até lá, estariam preparados para esse ingresso.

Finalmente foi apresentado por Rosa Souza o fluxo completo do processo de acreditação pedagógica, conforme estrutura apresentada no quadro a seguir.





Juliana Sampaio pediu esclarecimento sobre a escolha dos avaliadores externos. Rosa Souza esclareceu que está previsto um perfil que vai além do conteúdo técnico, destacando a questão relacional e a confiança, a responsabilidade, uma postura ética, critérios extrapolam ou se agregam a capacitação técnica.

Rosa esclareceu ainda que a ideia é organizar um Banco de Dados a partir de uma seleção pública via edital, mas esta questão será melhor definida no âmbito da Agência Acreditadora. Será ministrado um curso preparatório para os avaliadores externos e os membros do Comitê Acreditador.

O componente 2 que trata da formação em Saúde Pública foi apresentado por Tânia Celeste, que começou destacando que a formação desse sanitarista deve ser inovadora, buscando a criação de uma nova cultura que absorva o protagonismo das demandas de nível local, com mecanismos de tratamento adequado para a compreensão das políticas nacionais. Seu desenvolvimento deve absorver as inovações do SUS e da Reforma Sanitária brasileira, além de renovar as equipes estaduais e municipais e lançar um novo olhar sobre o território com seus problemas e seus serviços.

Serão promovidas Oficinas com a participação de dez Escolas a serem selecionadas e sua escolha terá íntima relação com a opção pela entrada no processo de acreditação, lembrando que essa iniciativa pretende mobilizar as Escolas para a oferta regular de cursos que venham a ser acreditados no sistema em implantação.

José Inácio louvou a iniciativa, destacando que é importante fomentar a regularidade na oferta de cursos e observou que se deve refletir sobre as Escolas que já tem essa regularidade em sua programação histórica, como ENSP, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Faculdade de Saúde Pública da USP. Qual será o critério para as escolhas, considerando a acumulação dessas instituições? Indagou.

Juliana Sampaio considera que devem ser consideradas Escolas que demonstrem interesse e considera importante contemplar todas as regiões.



Domício advertiu que é preciso pensar na estrutura existente em cada Estado, e que os órgãos do SUS devem ser ouvidos nas escolhas. Citou as residências em Saúde Pública como uma possibilidade, destacando ainda que se deve incentivar as carreiras de sanitaristas.

Projeto sobre Apropriação do Contrato Organizativo de Ação Pública de Saúde (COAP) no nível local: estratégias pedagógicas para um novo planejamento no SUS

Este projeto tem por objetivo promover o debate e o aprendizado sobre os aspectos que conformam o Contrato Organizativo de Ação Pública de Saúde – COAP, traçando estratégias que possibilitem uma ação pedagógica concertada entre a Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública e os trabalhadores da saúde, visando a compreensão e apropriação de princípios e valores voltados para a consolidação de uma gestão solidária e colaborativa do SUS.

Espera-se com esse projeto a construção de um documento com os princípios e valores do COAP, conhecer e mapear as condições de implementação do COAP e planejar oficinas estaduais com a participação das Escolas para a elaboração da estratégia pedagógica a ser adotada.

Ondina Canuto sugeriu a ampla presença de gestores municipais no processo, sobretudo os coordenadores da atenção à saúde e do planejamento, já que os mesmos poderão auxiliar no mapeamento da condição de implementação do COAP por já terem assinado o acordo.

Juliana Sampaio acrescentou que a presença dos gestores reforçará a rede colaborativa, sugerindo, ainda, a inclusão dos trabalhadores nas oficinas previstas para elaboração da proposta pedagógica.

Claudia relatou uma experiência realizada no estado, que gerou inclusive um livro em parceria com a ENSP chamado “A Reforma Sanitária do SUS em Sergipe”, com vários pontos em comum com o COAP e a proposta do projeto.



Encaminhamentos e Agenda

A discussão final deveria contemplar a preparação do evento nacional, atividade que ficou programada para a reunião do Grupo de Condução que será realizada no Ceará, por ocasião da Rede Unida. Tânia Celeste sugere que pensemos em formatos inovadores, na medida do possível, lembrando que devem ser assegurados espaços para que as Escolas mostrem suas produções; essa é uma reivindicação permanente e que tem sido contemplada com formatos variados em encontros anteriores.

Domício sugere que o tema do próximo encontro deva contemplar a ideia de *Qualidade com Confiança* e Juliana considera importante trabalhar o cognitivo com o afetivo como metodologia, sem perder de vista o aspecto político.

Para Caco Xavier, a metodologia deve ser construída a partir dos temas de interesse, podendo-se variar em método e conteúdo, ressaltando o protagonismo das Escolas.

Foi sugerida como data do Encontro Nacional a escolha de 3 dias dentro da semana de 19 a 23 de maio de 2014, devendo ser pensada a possibilidade de sua realização em Brasília. A Secretaria Executiva ficou encarregada de realizar estudos de viabilidade comparando os custos no Rio e de Brasília, além da disponibilidade de espaço na ENSP, que durante este ano tem seu auditório em reformas de estrutura.

Tânia Celeste informou ainda que nesse encontro de maio serão renovados os membros mais antigos do Grupo de Condução, no percentual de 50 %.

A próxima reunião do Grupo de Condução será no dia 09 de abril em Fortaleza, Ceará, por ocasião do Congresso da Rede Unida.